

Quanto mais se impõe este estado insólito e deprimente, de cumplicidade com o Diabo, tanto mais se reconhece incapaz de repeli-lo, em virtude do progressivo esmorecimento das funções conscientes, intelectuais e volitivas, a serviço de Deus.¹⁰²

Na antiga concepção demonológica, certos homens, quando mais ou menos adormecidos, eram assediados por Demônios fêmeas, os *súcubos* (do latim *sub-cumbo*,¹⁶⁷ deitar-se por baixo), com aspectos de mulheres formosas, às vezes virgens, impelindo-os a quebrar o voto de castidade, se o houvessem feito, ou a cometer adultério, se fossem casados.¹⁶⁷ Entre outros episódios famosos,²³² São Bernardo, ao despertar, percebeu uma jovem desnuda deitada ao lado, no propósito de fazê-lo afastar-se da virtude. O santo virou as costas e adormeceu, enquanto a mulher, que era um Demônio, se afastava. Outros Demônios, os *incubos* (do latim *in-cumbo*,¹⁶⁷ deitar-se por cima) buscavam corromper a mulher por meio do congresso sexual, deflorando-a se fosse virgem, ou arrastando-a ao adultério, se fosse casada.⁶⁶ A mulher, prestes a adormecer ou a despertar, experimentava sensação de peso sobre o tórax e o epigástrico, dificuldade de respiração, de falar e realizar movimentos, como se alguém, deitado por cima do seu corpo, estivesse praticando o coito.¹⁰⁰ No estado de sonolência, a mulher às vezes divisava o vulto do Demônio: um homem comum, às vezes aparentando tratar-se de alguém desejado, ou um indivíduo com traços animais e disformes, ou um animal,⁶⁶ ou um espectro, ou um monstro.⁶⁵ Para ser bem acolhido pela mulher, mormente quando fosse religiosa, o Diabo assumia a aparência de Cristo, de Santos ou de anjos.⁶⁵ Nas confissões das bruxas nos processos da Inquisição,²⁷ o pênis do Diabo era demasiado rijo, delgado e curto, ejaculando um sêmen frio como gelo ou causando insuportável calor.

Dos congressos sexuais entre o Diabo e alguma mulher, às vezes resultavam prenhez. Mas os produtos eram dificilmente viáveis.²²⁷ Quando logravam nascer, através de trabalho idêntico ao parto normal,²²⁷ tratava-se dos casos teratológicos registrados na época, que eram imediatamente exterminados. Outras vezes, consideravam-se, como *filhos do Diabo*, grandes feiticeiros, condutores de povos e outras figuras de relêvo:²²⁷ Caim, o bandido Roberto, o Diabo, Rômulo e Remo, Alexandre Magno, o mágico Merlin, o Imperador Augusto, Scipião, o Africano, etc. Nessas circunstâncias, o Diabo dispunha de capacidade prolífica.¹¹⁹ Na opinião de outros, o Demônio jamais engendrava filhos. Praticava uma inseminação artificial:⁶⁶ estimulava sonhos eróticos nos homens, recolhia o esperma ejaculado nas poluções noturnas e, depositando-o nos órgãos ge-

nitais das mulheres adormecidas, faziam com que elas se engravidassem.

Em alguns casos, o Diabo, embora dentro do indivíduo, já se servindo do corpo do energúmeno para assumir determinadas atitudes, ainda não alcança comprometer de todo a sua inteligência, a sua razão, a sua vontade, e, portanto, ainda não consegue apoderar-se totalmente da sua alma.¹⁰² O homem ainda oferece resistência à ação despótica do Diabo e ainda desenvolve uma atividade independente.¹⁰² O Diabo coloca-se como uma segunda alma, ao lado da alma do posseso, sem que uma delas ocupe o lugar e substitua a outra, às vezes uma embaraçando a atividade da outra.¹⁰² O posseso, na convicção de estar condenado à danação, em estado de desespero, tem consciência de que alguém dentro de si, à sua revelia, se empenha em pensar, falar e agir no sentido do Mal. Em célebre episódio,²²⁹ no século XVII, o Padre Joseph Surin, ao exorcizar as possesas do Convento de Loudun, se sentiu invadido pelo Demônio e, desde então, teve a impressão da existência de duas almas dentro de sua pessoa, uma impelindo para o exercício da virtude, e a outra, para a prática do Mal.¹⁰²

Em outros casos, com o maior comprometimento da razão, da inteligência e da vontade, o Demônio se instala sem resistência no corpo do indivíduo.²²⁹ Não é mais o homem que está vivendo: é tão somente o Diabo que pensa, se move e age através do posseso, às vezes acusando reações que permanecem inconscientes para o indivíduo.²²⁹ Em certos casos, a *possessão* se instala de modo intermitente. Nos acessos, o indivíduo assiste, surpreso, a usurpação dos seus órgãos pelo Demônio e, se sobrevém a abolição transitória da consciência, nada percebe do que sucede.¹⁰² Nos intervalos das crises, nada revela suscetível de denunciar a presença do Diabo.¹⁰² Em outros casos, ocorre a *possessão permanente*, sobrevivendo ou não o comprometimento da consciência.¹⁰²

Nas concepções medievais e renascentistas, os possesos denunciavam os efeitos da *ação diabólica extraordinária* através de múltiplas manifestações:²²⁹ expressões fisionômicas de cólera, ódio ou zombaria, gestos ameaçadores, palavras obscenas e insultuosas, gritos, mutismo, hálito fétido, rilhar de dentes, emissão de saliva, náuseas e vômitos, depravação do apetite, flatuosidades, borborigmos, sensações de distensão abdominal, espasmos viscerais, impressões de existência de um animal, um Demônio, algo estranho dentro do corpo a deslocar-se, a morder, a pinçar, a queimar, dores de cabeça, vertigens, arrepios, calbras, crispções, convulsões, contraturas, paralisias, sensações de frio, anestesia à dor, impressões genitais, fenôme-